

Atraso no pagamento do SUS paralisa hoje 1 mil hospitais

■ Inamps já acumula um débito atrasado de Cr\$ 34 trilhões

BRASÍLIA — Pelo menos mil hospitais credenciados pelo Inamps no Sistema Único de Saúde (SUS) vão suspender suas atividades a partir de hoje, em todo o país, segundo previsão feita ontem pelo presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Carlos Eduardo Ferreira, durante debate na Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados. Segundo Ferreira, a única maneira de impedir a paralisação seria o governo pagar, em 24 horas, Cr\$ 12 trilhões aos hospitais.

Esses Cr\$ 12 trilhões, explicou Ferreira, são uma parcela dos débitos em atraso que o governo tem com a rede hospitalar do

SUS. O valor total da dívida atinge quase Cr\$ 34 trilhões, sem considerar os serviços prestados no mês de junho. A liberação da parcela de Cr\$ 12,0 trilhões, insistiu o presidente da FBH, permitiria aos hospitais voltar a funcionar pelo menos em caráter precário.

Ferreira disse que os atrasos de até 60 dias nos pagamentos deixaram os hospitais em estado de penúria. "Essa situação só poderá ser solucionada pelo presidente Itamar Franco, o único que tem poderes para determinar o pagamento imediato da dívida", afirmou.

Cronograma — Além do pagamento dos débitos atrasa-

dos, a FBH reivindica a elaboração de um cronograma de pagamentos que seriam feitos ao final de cada mês. O custo de atendimento pelo SUS, em maio passado, foi da ordem de Cr\$ 22,0 trilhões. Os valores de junho ainda não estão totalmente fechados, mas podem chegar a Cr\$ 29 trilhões. O governo aceitou liberar apenas Cr\$ 3,8 trilhões agora e o restante a partir de 1º de julho.

No Rio, a dívida do Inamps com os hospitais conveniados é de Cr\$ 3 trilhões. Com a paralisação do atendimento, só funcionarão os setores de emergência e de hemodiálise, para pacientes com tratamento já iniciado.